



Agrifatto

FATTO PECUÁRIO #72

**ANÁLISE SOBRE O MERCADO
DO BOI NA SEMANA**





Agrifatto

Equipe:

Caroline Matos é
zootecnista e trainee pela
Agrifatto.

Lygia Pimentel é médica
veterinária, economista
e diretora-executiva da
Agrifatto

Yago Travagini é
economista e consultor
pela Agrifatto



Agrifatto

o que está no radar?

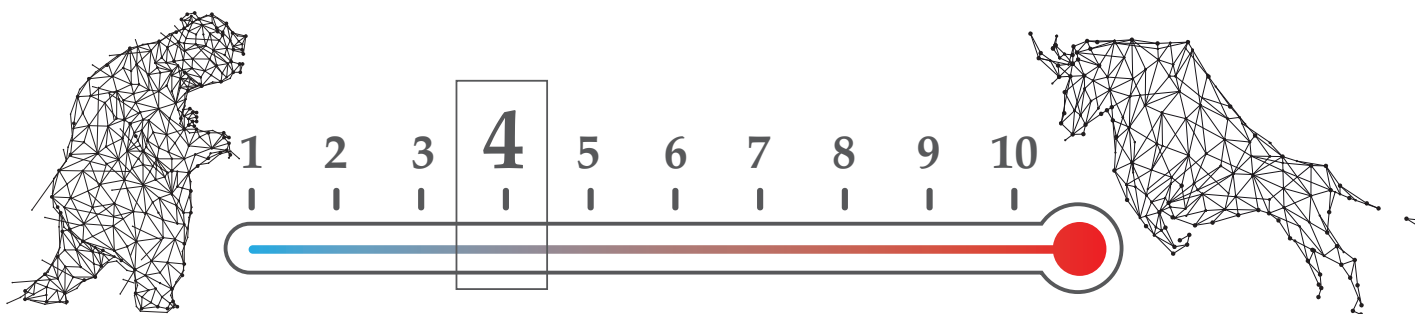
Após uma semana de comercialização lenta de carne bovina no mercado doméstico, agravada pelo período de maior fluxo de saída de proteína de peixe/frango e o isolamento social, o atacado trabalhou com boas vendas no fim de semana e estoques enxutos.

Com a necessidade de reposição de carne no radar, a pressão baixista dá uma trégua e o mercado encontrou um piso.

Mesmo assim, altas sequenciais estão descartadas, já que o período seco se aproxima e a qualidade das pastagens diminui, reduzindo a capacidade de suporte. Isso faz com que a estratégia de carregue saia do leque de estratégias comerciais do produtor.

Portanto, apesar de equilíbrio de preços momentâneo, a tendência para as próximas semanas é de pressão negativa nas indicações da arroba. **A tendência no curto prazo** é um mercado andando de lado.

Termômetro do mercado



1. Na tela da B3

Através de uma volatilidade registrada acima da média, os negócios de boi gordo na B3 voltaram a registrar valorização na última semana. Os ajustes se alinharam aos negócios físicos, mas seguem imprimindo uma perspectiva de redução da demanda interna.

O contrato para maio/20 encerrou a semana cotado em R\$ 182,20/@, alta de 1,79% frente ao fechamento da semana anterior. Ainda assim, este valor representa uma queda de R\$ 15,85/@ frente aos preços atuais do mercado físico. A visão de esgotamento das pastagens com a chegada do período seco, tem movimentado o mercado para baixo.

Para o contrato outubro/20 a valorização na comparação com a semana anterior foi maior, cerca de 2,47%, com este encerrando a semana em R\$ 186,50/@, neste caso, o mercado ainda busca entender como o comportamento da demanda interna será no 2º semestre deste ano.



1.1 Status das ferramentas de *hedge*

Ainda marcado pela alta volatilidade, o mercado futuro tem onerado todas as opções de trava.

Os **futuros** apresentam alto potencial de depósito de ajustes e preços deprimidos. Desse modo, é necessário ter o caixa preparado para operar com contratos na B3, o que significa que a estratégia se aplica aos produtores com perfil de risco mais arrojado.

Já **as opções** configuram-se como a saída mais conservadora no momento, mas devido à alta volatilidade, imprimem um prêmio nominal acima da média, o que tem levado o ponto de equilíbrio da operação muito aquém do necessário para equilibrar-se com os custos.

Para quem pensa em optar pelo **termo**, ele saiu das mesas de negociação dos frigoríficos nesta semana. Isso significa que ele é carta fora do baralho por ora.

Uma operação possível no momento é a compra de uma **put sintética** pela venda de contratos futuros combinada à compra de uma CALL, o que tornaria o ponto de equilíbrio mais favorável ao equilíbrio com os custos de produção.

2. Enquanto isso, no atacado...

O consumo doméstico de carne bovina continua patinando, acentuado pelo aumento do desemprego e queda da renda per capita, aumentando assim o consumo por alternativas mais baratas, como é o caso do frango e ovos. Além disso, a Semana Santa fortalece a saída de pescados e carne de aves.

No atacado paulista, os estoques são pequenos e cortes de segunda são os mais procurados. A carcaça casada bovina se manteve estável na faixa dos R\$ 12,90/kg.

As cotações do frango resfriado e da carcaça especial suína recuaram na última semana, a demanda enfraquecida também atinge essas proteínas. No caso do frango, os preços fecharam a última semana em R\$ 4,15/kg – desaceleração de 4,05%, no acumulado mensal a queda é de 5,15%. Segundo o Cepea, o produto vem perdendo espaço para carne suína, mas continua à frente da carne bovina no momento de escolha do consumidor.

Já a carcaça especial suína, encerrou a semana em R\$ 6,84/kg – baixa de 7,51% nos últimos sete dias e queda de 21,12% ante o mesmo período do mês anterior.

Segundo as cotações levantadas pelo CEPEA, o spread (diferença de preços entre a carne bovina vendida no atacado e a arroba do boi gordo) continuou em campo positivo, encerrando a segunda semana de abril em 1,71%.

3. No mercado externo

As exportações de **carne bovina** in natura referentes aos 7 primeiros dias úteis de abril/20 contabilizaram um volume total de 41,92 mil toneladas e uma receita de US\$ 185 mi. A média diária registrada ficou em 6 mil toneladas – avanço de 34,23% ante a primeira semana do mês e também alta de 11,30% em comparação ao mesmo período do ano passado. O valor médio por tonelada registrou US\$ 4.419,32, aumento de 30,15% quando comparado com o valor médio de abril/19.

Projeções preliminares deste mês apontam um embarque total entre 115 e 120 mil tons.

As exportações de **soja brasileira** seguem se intensificando. Até a última quinta-feira, dia 09, o total enviado no mês chegou a 6,12 milhões de toneladas, uma média de envio diário de 875,21 mil toneladas. Os envios diários aumentaram 2,91% em comparação com a média da semana interior. O valor da tonelada da oleaginosa está saindo por US\$ 334,95.

No caso do **milho**, a oferta restrita ainda permeia o mercado do cereal. Apesar de ter registrado crescimento de 21,32% nos envios diários no comparativo semanal, o volume total exportado é 97,88% menor que o registrado em abr/19. Foram encaminhadas 2,4 mil toneladas nos primeiros sete dias úteis de abril/20 a um preço médio de US\$ 494,32/t.

4. Grãos e o seu poder de compra

Devido à quase finalização da colheita da 1ª safra no Brasil, a entrada de milho no mercado afetou os preços, que recuaram 3,56% nesta semana, de volta ao patamar de R\$ 56,41 / sc, menor valor registrado desde o início de março.

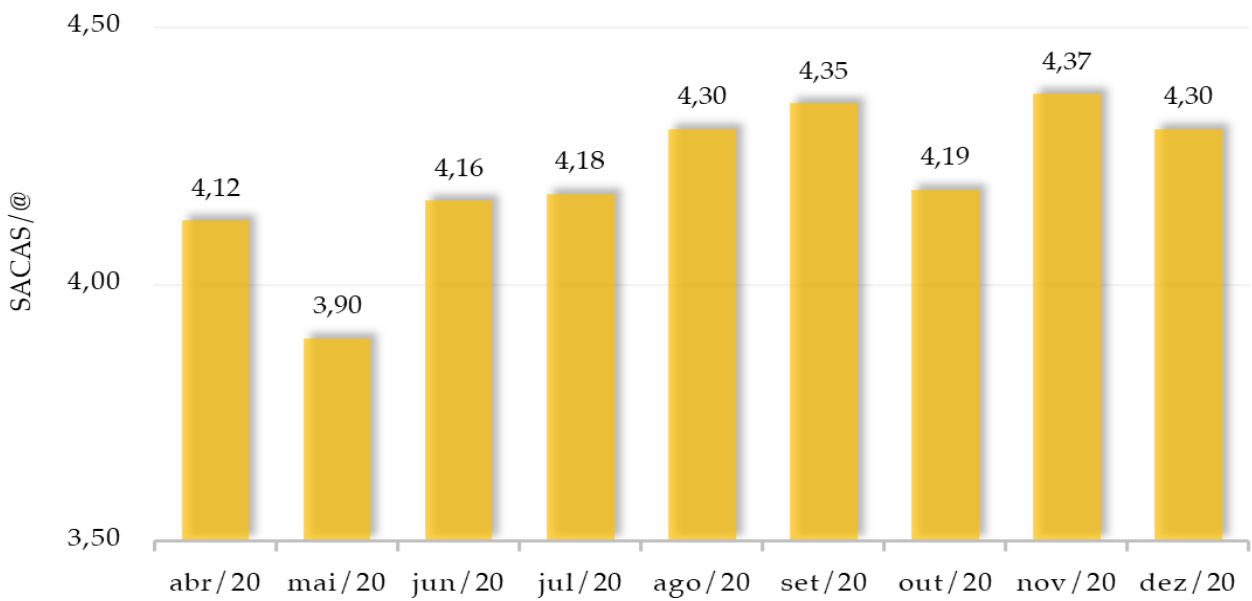
A divulgação da Conab de uma nova estimativa para a 2ª safra brasileira com números ainda maiores melhorou a relação de troca futura entre o boi gordo / milho no comparativo semanal. A entidade projeta cerca de 75,4 milhões de toneladas para a safrinha no Brasil e consequentemente estoque finais um pouco maiores que o estimado em mar / 20, em torno de 9,32 milhões de toneladas. Apesar do aumento, este ainda é o menor estoque final desde a safra 2015 / 16. Fica no radar o comportamento da demanda nas indústrias de etanol de milho.

A soja brasileira viu suas cotações se estagnarem nos R\$ 100,00 / sc essa semana em Paranaguá, já que apesar da recuperação nas cotações da CBOT, o dólar puxou o valor médio dos negócios para baixo. Ainda assim, os envios para fora do país continuam acelerados, com a China buscando recompor estoques.

Vale a ressalva de que o USDA divulgou sua nova estimativa de estoques para a oleaginosa, com redução nas reservas de soja globais de 102,4 milhões de toneladas para 100,5 milhões de toneladas, valor abaixo do que o

mercado aguardava. Fator que atuou positivamente sobre as cotações futuras da CBOT na quinta-feira;

Relação de troca boi x milho projetada pela B3



Fonte: Broadcast AE/B3/ Agrifatto

Relações de troca

	Atual	30 dias	12 meses
Ágio do bezerro	56,56%	49,17%	28,27%
Boi gordo / milho	3,46	3,49	4,32

5. O destaque:

No final de março/20, a Organização Geral dos Serviços Veterinários do Egito concedeu novas habilitações para 15 plantas frigoríficas de bovinos e renovou a habilitação para mais 82 unidades do Brasil. Sendo: 6 plantas no Centro-Oeste, 4 no Norte, 3 no Sudeste, 1 no Sul e 1 no Nordeste.

Segundo o adido agrícola da embaixada do Brasil no Cairo, as negociações para as novas permissões iniciaram no começo deste ano e, possivelmente, a pandemia de Covid-19 acelerou o processo pelo receio de desabastecimento do país, como aponta a Agência de Notícias Brasil-Árabe.

Em 2019, o Egito foi o 3º maior comprador, perdendo apenas para China e Hong Kong, foram enviadas 164 mil toneladas de carne bovina total e uma receita próxima a US\$ 480 milhões.

Resumo da semana:

Com o dólar recuando 4,53% na última semana, houve reflexo sobre as commodities de -1,30% para o boi gordo, -3,56% para o milho -1,39% para a soja. Ao mesmo tempo, com base na evolução geral de novos casos de COVID-19, investidores começaram a enxergar o “fundo do poço” da crise do coronavírus e, com isso, a busca por maior rentabilidade em negócios está afetando o dólar.

A habilitação de 15 plantas frigoríficas de bovinos para envios ao Egito trouxe boas notícias ao mercado de carne bovina brasileira, no entanto, vale a ressalva de que isso traz mais competitividade ao mercado brasileiro, mas não necessariamente resulta em aumento no volume exportado. Desta forma, a atenção as vendas internas devem permanecer para que seja avaliado o desempenho da atividade.

No caso do milho, ainda pesa o fato de que a safra de verão está finalizando sua colheita no Brasil e assim maior disponibilidade do produto no período. Além disso as estimativas revisadas de 2ª safra apontam volumes maiores, com a Conab estimando mais de 75 milhões de tons, alta de 3,1% frente a safra 18/19. A soja brasileira segue apoiada na forte demanda chinesa e, apesar do dólar, os negócios a R\$ 100,00/sc pelo indicador Cepea ainda são factíveis.



Agrifatto

**Rua Henrique Monteiro, 234 - Cj. 104
São Paulo - SP
CEP: 05423-906**

Telefone/Whatsapp:
11 99759 8999

E-mail:
agrifatto@agrifatto.com.br

Mídias sociais:



www.agrifatto.com.br